

## **“DANÇANDO COM AS DIFERENÇAS”**

Silva, C. P., Bertazzo, J., Santos, C.C., Antunes, M. R., Lucion, P.

**Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação Física e  
Desportos/Santa Maria/RS/Brasil**

A sociedade crê que pessoas com corpos diferentes do padrão de estética pré-estabelecida, são incapazes de produzir e atuar socialmente, não correspondendo ao desempenho esperado pela comunidade, que acaba por excluí-los. Com corpos fora destes padrões, a maioria das pessoas com deficiência tem em seus próprios corpos uma “marca” que pode ser entendida como sinônimo de um ser doente, tornando-se um grupo menos aceito pela sociedade. Há os indivíduos que conseguem se estabelecer no contexto social, mas a maioria das pessoas com deficiência física é vista como sendo indivíduos que carregam traços visíveis de sua limitação, seu padrão estético causa de rejeição, medo e indiferença. Pensando nestes aspectos sociais e voltando nossa atenção para esta parcela de pessoas com deficiência física que continuam à margem da sociedade, é que propomos a vivência da Dança a esta população. A Dança, independente da condição física do indivíduo, pode proporcionar ao praticante, efeitos benéficos, através da vivência corporal e da expressão de sentimentos. É nesta perspectiva que neste trabalho é focado a Dança-terapia, Dança-Arte e a Dança-Educação. Nossa proposta através da Dança é de possibilitar a melhora da auto-estima e da auto-imagem das pessoas com deficiência física, sua inclusão social e ativar a capacidade física em geral, e de propiciar a vivência de diferentes possibilidades de movimentos. A metodologia está pautada nos métodos de Laban (1990), a Dança Educativa Moderna, que ressalta que o ensino da Dança deve considerar não somente os aspectos sociais, mas também as características motoras do indivíduo que dança, pois sua expressão está relacionada à forma como se movimenta no espaço. Neste pensar, o coletivo de corpos que sentem, agem e pensam diferentes, é o que permite à Dança ter um caráter educativo. Podemos trabalhar além da expressão pessoal e do controle de si, a comunicação, a tomada e consciência do outro e a comunidade onde o aluno está inserido. Trabalhamos com Claro (1995), a Dança-Educação Física, onde o indivíduo é considerado como um todo, respeitando suas qualidades e limites, permitindo a vivência do movimento e trabalhando a consciência corporal. Realizamos uma anamnese, que é de fundamental importância para o trabalho com pessoas com deficiência física, pois sabemos sobre a sua história de vida, sentimentos e sobre a patologia. Verificamos que os objetivos traçados estão sendo alcançados satisfatoriamente, sendo utilizadas como fatores de avaliação, as respostas dos participantes para as propostas didático-metodológicas oferecidas através das aulas.